

ANÁLISE DA MATRIZ SWOT DE UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA CIDADE DE BELÉM /PA

1 INTRODUÇÃO

A gestão e gerenciamento adequados de resíduos sólidos é importante não apenas para as questões ambientais, mas também para o desenvolvimento social e econômico de uma localidade (Aguiar *et al.*, 2021). No Brasil, a Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), define como ordem de prioridade para gestão e gerenciamento de resíduos sólidos: “não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos” (Brasil, 2010).

Nesse contexto, o processo de reciclagem de materiais, em associação com a coleta seletiva, é essencial, pois além de contribuir com a melhoria ambiental, pode favorecer a geração de renda para pessoas organizadas em cooperativas de materiais recicláveis (Reis; Pontes, 2019). A PNRS aborda esse contexto de forma direta, em seu artigo 8º: “IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis” (Brasil, 2010).

Diante disso, deve-se buscar estratégias e ferramentas que visem incentivar a coleta seletiva e a criação e manutenção de cooperativas de materiais recicláveis, considerando os efeitos sociais, ambientais e a geração de renda (Reis; Pontes, 2019). Uma das ferramentas disponíveis é a análise SWOT, também conhecida no Brasil como análise FOFA, que permite que sejam analisados os pontos fortes, definidos como forças e oportunidades, e os pontos fracos, que correspondem às ameaças e fraquezas (Scherer; Cattani; Silva, 2020).

Mediante a necessidade de uma visão holística do negócio e a definição de estratégias mais precisas, o objetivo do estudo foi realizar a análise SWOT da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis (CONCAVES), tendo em vista a construção de um documento capaz de identificar suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e criar um protocolo de ações capaz de garantir vantagens competitivas da cooperativa frente a outras cooperativas, bem como garantir um melhor posicionamento do produto oferecido no mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COOPERATIVISMO, MEIO AMBIENTE E GERAÇÃO DE RENDA

A destinação inadequada de resíduos sólidos pode acarretar impactos socioambientais como degradação do solo, danos a corpos hídricos e nascentes, aumento de enchentes, criação de poluição atmosférica, disseminação de vetores sanitários nos centros urbanos e catação de resíduos em condições insalubres (Camilo *et al.*, 2022). Diante disso, implementar práticas eficazes e apoiar políticas e iniciativas voltadas para a redução de resíduos são passos importantes nesse processo (Leal *et al.*, 2022).

Para Melo e Lima (2022), as cooperativas não apenas contribuem para a redução do volume de resíduos lançados ao meio ambiente, mas também promovem benefícios econômicos e sociais aos cooperados, contribuindo de forma significativa para uma gestão mais sustentável dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Melhores condições de trabalho para os indivíduos e ações que tornem a gestão dos resíduos eficaz, são ações importantes para reduzir os impactos ambientais dos resíduos despejados (Barros; Moura, 2022). Mediante isso, é necessário maximizar os benefícios dos catadores de materiais recicláveis e da reciclagem, promovendo a integração desses trabalhadores no sistema formal de gestão de resíduos, por meio de capacitação, equipamentos e condições adequadas de trabalho (Demartelaere *et al.*, 2022).

2.2 ANÁLISE SWOT

Análise *SWOT* é uma ferramenta utilizada para avaliar a situação atual de uma empresa, projeto, produto ou até mesmo de uma pessoa, atuando como ponto de partida para a elaboração de planos estratégicos, ajudando a identificar tanto os pontos fortes e as oportunidades, quanto as fraquezas e as ameaças que podem influenciar o sucesso (Ferrell; Hartlines, 2012). As variáveis de análise são agrupadas em fatores internos e externos à organização, em que os fatores internos são a força (S) e fraqueza (W), enquanto que, os fatores externos correspondem às oportunidades (O) e ameaças (T) (Werkema, 2013).

A Força ou as forças (*Strengths*) são as vantagens internas da organização, ou seja, são as especificidades, *expertises* ou características que a diferenciam frente às concorrentes de forma positiva, já as Fraquezas (*Weaknesses*) são os pontos fracos ou pontos que tornam o empreendimento vulnerável em relação à concorrência, pois promovem desvantagem competitiva ao negócio, ou seja, esse é o momento de uma leitura interna da organização (Ferrell e Hartlines, 2012; Werkema, 2013; Viana, 2014).

As Oportunidades (*Opportunities*), são os fatores externos à organização que podem contribuir para um cenário de desenvolvimento, são entendidos como elementos externos que a organização pode utilizar em seu benefício, sejam esses, vantagens geográficas, legislações, mercados, parcerias estratégicas, dentre outras, enquanto que as Ameaças (*Threats*), são os fatores externos que representam riscos potenciais à organização, como, concorrências, crises econômicas, processos produtivos mais eficientes, dentre outros, portanto, nesta fase a análise é voltada para a observação do cenário no qual a organização irá desenvolver suas atividades (Viana, 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A CONCAVES está localizada no município de Belém/PA, possui uma área territorial de 1.059,466 km² e população de 1.303.403 habitantes (Belém, 2020). A CONCAVES é uma das 10 cooperativas ativas no município, sua criação ocorreu em 2004 através dos catadores autônomos Jonas de Jesus Fernandes da Silva, André Pinheiro de Quadros, Nivaldo Freitas dos Santos e Raimundo de Nazaré com o apoio da Incubadora de Cooperativas da Universidade Federal do Pará (UFPA), fundada oficialmente em 2005 (Belém, 2020).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista dos objetivos, o trabalho é do tipo exploratório, pois permite a familiaridade do pesquisador com o tema, por meio, por exemplo, de levantamento bibliográfico e entrevista; com abordagem qualitativa, em que é possível reduzir os dados, interpretá-los e elaborar o relatório (Gil, 2002).

O levantamento de dados foi feito por meio de entrevista com as gestoras da Concaves, presidente e secretária, no mês de agosto de 2024, cujo questionário foi composto por 30 perguntas abertas e fechadas, com o intuito de coletar informações para análise de *SWOT*. O questionário semiestruturado foi construído com base nos conceitos da análise de *SWOT* para identificar as estratégias da cooperativa a nível gerencial e de processos, infraestrutura, gestão de pessoas, visão de mercado e planejamento estratégico e, dentro do limite da abordagem, identificar as ações adotadas para a continuidade das atividades da cooperativa. Após a obtenção dos dados, foi organizada na matriz de *SWOT*, o cenário de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, as quais a cooperativa lida.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DA CONCAVES.

A cooperativa de reciclagem CONCAVES possui estatuto que cria e regulamenta as atividades, composição e estrutura gerencial dos membros responsáveis pela administração da cooperativa. O estatuto está devidamente registrado nos órgãos de fiscalização e controle das atividades comerciais das cooperativas tanto na esfera estadual, quanto na municipal.

A CONCAVES conta com a participação de 18 cooperados, distribuídos em uma estrutura organizacional composta por: 1 membro presidente, 1 vice-presidente, 1 tesoureiro e 1 secretário(a). Essa composição é regida pelo estatuto da cooperativa que legisla sobre essa estruturação. O mandato de cada membro possui a duração de 4 anos, com a possibilidade de renovação de 1/3 do tempo a cada novo ciclo de votação. A cooperativa dispõe de dois galpões, um caminhão, cinco carrinhos de coleta, uma empilhadeira, dois carrinhos plataforma, sendo uma manual e um elétrico; duas balanças e uma prensa enfardadeira. Hoje, a cooperativa não dispõe de esteira de triagem. Os galpões foram cedidos pela prefeitura de Belém até o ano de 2028.

4.2 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FINANCEIRA, ORGANIZACIONAL E DO FLUXO DE PRODUÇÃO DA CONCAVES

A cooperativa possui um mapa do fluxo de produção que foi construído com o auxílio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Associação Nacional dos Catadores (ANCAT). Neste fluxo há o plano operacional, com a descrição das atividades a serem desenvolvidas no ciclo de coleta, triagem e prensa, bem como, o desenho industrial com a distribuição dos equipamentos, visando a otimização do fluxo de produção e a distribuição das pessoas em pontos estratégicos, objetivando a segurança dos trabalhadores e a maximização produtiva.

A OCB e a ANCAT desenvolvem o serviço de assessoria financeira, organizacional e capacitação da CONCAVES. A prestação de serviços ocorre pelo pagamento mensal por parte da cooperativa à OCB. Entretanto, contrastando com essa organização na produção, a cooperativa não dispõe de um plano de segurança no trabalho ou de contingenciamento de evento de risco à vida. O que há é somente a distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) aos cooperados, que apresentam resistência ao uso desses equipamentos. Ou seja, não há um plano de segurança do trabalho que auxilie nas tomadas de decisão ou conscientização junto aos cooperados quanto aos riscos da atividade e comportamento na linha de produção para minimizar riscos.

4.3 CAPACITAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZAÇÃO E SAÚDE DOS COOPERADOS.

As capacitações são ministradas ou indicadas pela OCB aos cooperados, neste diálogo a assessoria oferece a capacitação ou indica quais cursos e treinamentos são relevantes aos cooperados. As capacitações ocorreram através da participação em cursos e *workshops*. Os treinamentos ocorrem com periodicidade anual ou em eventos específicos como a Feira de Cooperativismo. Os cooperados receberam capacitações nas áreas de segurança do trabalho, primeiros socorros e de conhecimentos nas áreas de produção.

Outras formas de atualização e capacitação ocorrem através de reuniões semanais na sede da cooperativa. Entretanto, a cooperativa enfrenta o problema da não participação maciça

dos cooperados em algumas capacitações, pela justificativa de dificuldade no deslocamento aos locais de treinamento.

Um dos desafios enfrentados pela cooperativa, diz respeito aos acidentes durante as atividades no interior do galpão, hoje a realidade da CONCAVES é a atuação dos próprios cooperados com ações de primeiros socorros e encaminhamento às Unidades de Pronto Atendimento (UPA) próximas à cooperativa. Isso poderia ser contornado pela construção de um plano de segurança do trabalho e a adesão dos cooperados ao uso dos EPIs, fato que ainda apresenta resistência mesmo após os treinamentos e capacitações de segurança do trabalho.

4.4 MERCADO, PODER PÚBLICO, CONCORRÊNCIA E A CONCAVES.

Sob a ótica de obtenção de insumos, as principais fontes ou parceiros da cooperativa foram os condomínios, empresas e órgãos públicos. Esses acordos ocorrem de forma voluntária pelos parceiros. Essa é uma estratégia para evitar a paralisação ou diminuição da linha de produção da cooperativa, tendo em vista que a gestão dos RSU está em fase de transição. Assim, a empresa que ganhou a licitação para prestação de serviços, coleta os materiais nos pontos que pertenciam à rota de coleta da Concaves. A empresa licitada entrega o material para Concaves uma vez por semana, porém, não há regularidade nos dias e horários, o que acaba gerando descontentamento por parte de quem faz a entrega voluntária, passando os materiais para carreteiros.

As parcerias, por vezes, promovem a viabilidade das atividades na cooperativa por tornar viável a retirada dos resíduos por apresentarem volumes economicamente viáveis para cobrir os custos com logística, além disso, foram realizadas oficinas de educação ambiental para que houvesse a separação correta dos resíduos, sem contaminação. Outras dificuldades foram apontadas: a distância entre o parceiro e a CONCAVES; a concorrência com outras cooperativas; custo do frete e do combustível para coleta destes materiais. Com relação a entrega dos produtos, a CONCAVES listou o preço recebido pelos produtos entregues, a dificuldade na logística de entrega do produto ao consumidor e a variação de resíduos com potencial de reciclagem coletados como gargalos na estabilidade de produção da cooperativa.

4.5 INCENTIVOS, PODER PÚBLICO E A CONCAVES NO MERCADO DA COLETA SELETIVA EM BELÉM.

A transição na gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos no município de Belém cria um cenário de incertezas, oportunidades e desafios para toda a sociedade. Além disso, o descarte desordenado e irregular compromete a saúde das pessoas, a desvalorização dos espaços públicos, além de criar inúmeros outros problemas nas cidades. Nesta ótica, a cooperativa listou a ausência de educação ambiental, de linhas de crédito voltadas para a atividade dos catadores, de pontos ou zonas estratégicas distribuídas pelos bairros e a dificuldade de acesso a recursos financeiros de apoio ao fortalecimento das cooperativas de catadores.

4.6 MATRIZ DE SWOT DA CONCAVES

As barreiras enfrentadas pelos catadores se configuram como uma oportunidade ao poder público em construir, junto às cooperativas uma rede de coleta seletiva com a participação dos coletores como agentes dos sistema de limpeza e saúde da cidade, harmonizando oportunidade de emprego e renda, facilitando o cumprimento de metas como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), especialmente, o ODS 12, focado no consumo e produção responsáveis, visando, entre outros aspectos, “até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU, 2015).

Tabela 1. Matriz SWOT CONCAVES.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none">· Possui organização estrutural;· Possui programa de capacitação dos cooperados;· Possui assessoria profissional;· Possui as licenças necessárias à regularização da cooperativa;· Possui plano estruturado de produção;· Possui desenho da planta industrial do galpão de produção.	<ul style="list-style-type: none">· Não dispor de galpão próprio;· Distância dos parceiros· A não adesão maciças dos cooperados à capacitações e treinamentos;· Não possui um plano de segurança do trabalho;· Custos para coletar materiais com combustível e frete.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none">· Organização estrutural para buscar incentivos;· Fortalecimento inicial da coleta seletiva em Belém;· A coleta de lixo não abranger a totalidade do território de Belém;· A coleta de lixo possui calendário fixo nos diferentes bairros.	<ul style="list-style-type: none">· Um número cada vez maior de cooperativa de catadores;· Instabilidade na oferta de resíduos para coleta;· Ausência de zonas de coleta nos bairros;· A disputa por parceiros para fornecimentos de resíduos com potencial para reciclagem;· O desconhecimento de parte da sociedade aos conceitos da economia circular;· A não separação adequada dos resíduos;· A irregularidade e insuficiência da coleta de lixo na cidade de Belém.

Fonte: Autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, verificou-se que a matriz SWOT foi capaz de analisar a organização, estruturação e eficácia do trabalho desempenhado pela CONCAVES. Verificou a eficácia das forças, mostrou com mais detalhes as lacunas no trabalho, apresentou oportunidades para conseguir investimentos e parcerias, apontou e possibilitou a avaliação constante do trabalho, contribuindo para o melhor desempenho dos cooperados, além de mostrar as fragilidades que podem ser aperfeiçoadas. O modelo SWOT se mostrou eficiente na contribuição do aperfeiçoamento do trabalho da cooperativa estudada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. S.; RIBEIRO, M. M.; VIANA, J. H.; PONTES, A. N. Panorama da disposição de resíduos sólidos urbanos e sua relação com os impactos socioambientais em estados da Amazônia brasileira. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. e20190263, 2021.

BARROS, L. A. M.; MOURA, R. B. Sistema de gestão integrada para associações e cooperativas de catadores de resíduos sólidos. **Brazilian Journal Of Development**, v. 8, n. 10, p. 67234-67254, 14 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n10-158>.

BELÉM. **Plano Municipal de Saneamento Básico: Sistema de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos**. Belém/PA, v. 5, 700 p., 2020. Disponível em: <https://arbel.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/VOLUME-V-RES%C3%84DDUOS.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Acesso em: 05 ago. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm.

CAMILO, B. Q.; CARDOSO, C. N. P.; BATISTA, S. B. S.; MARQUES, A. T.; GADELHA, H. S.; CASTRO FILHO, H. M.; MEDEIROS, R. F.; SANTOS, S. A. Resíduos sólidos na construção civil: análise gerencial dos impactos impactados ao meio ambiente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 2, pág. e32711220994, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.20994>.

DEMARTELAERE, A. C. F.; REGO, C.; A, R. M.; BERWALDT, J. C.; FERREIRA, H. A.; MATA, T. C.; SOUZA, J. B.; LORENZETTI, E.; SILVA, L. H. P.; FERREIRA, C. M.; COUTINHO, P. W. R. A importância do trabalho das Cooperativas na reciclagem de resíduos sólidos e a conscientização das práticas ambientais. **Brazilian Journal Of Development**, v. 8, n. 10, p. 69156-69168, 2022. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n10-276>.

FERRELL, O. C.; HARTLINES, M. D. Estrategia de marketing. 5. ed. Santa Fe: Cengage Learning Editores S.A. de C.V., México D.F., México, 2012

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, A. P. B.; BESSA, G. M.; RIOS, G. G.; OLIVEIRA, K. S.; ALVES, M. S.; MOREIRA, F. N. C. Cenário do Gerenciamento de Resíduos Sólidos e os Impactos da Ausência da Coleta Seletiva em Conceição do Araguaia, Sudeste do Pará. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 14, p. 1, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36662>.

MELO, E. H. S. R.; LIMA, C. M. D. O Papel das cooperativas dos catadores e a parceria com o poder público: estudo de caso na cooperativa de recicladores de lixo urbano de maceió : cooplum. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 639-647, 2020. <http://dx.doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i1-1025>.

ONU. Organização das Nações Unidas. (org.). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 ago. 2024.

REIS, A. C. M.; PONTES, A. N. Resíduos sólidos urbanos no Brasil: a reciclagem no contexto da sustentabilidade. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 11, p. 6, 2019.

SCHERER, F. V de.; CATTANI, A.; SILVA, T. L. K da. O uso da Análise SWOT na seleção de técnicas de inserção do usuário no processo de projeto. **Design e Tecnologia**, v. 10, n. 20, p. 1-21, 2020. <http://dx.doi.org/10.23972/det2020iss20pp11-21>.

VIANA, R. V. **Manual prático do plano de projetos: utilizando o PMBOK®**. Brasport, Rio de Janeiro, 5ªed, p. 266, 2014.3030

WERKEMA, C. **Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas**. Elsevier, Rio de Janeiro, 1ª ed, p. 179, 2013.